

Antigas salas de cinema de Moçambique:
um breve panorama de vestígios do passado e condições atuais

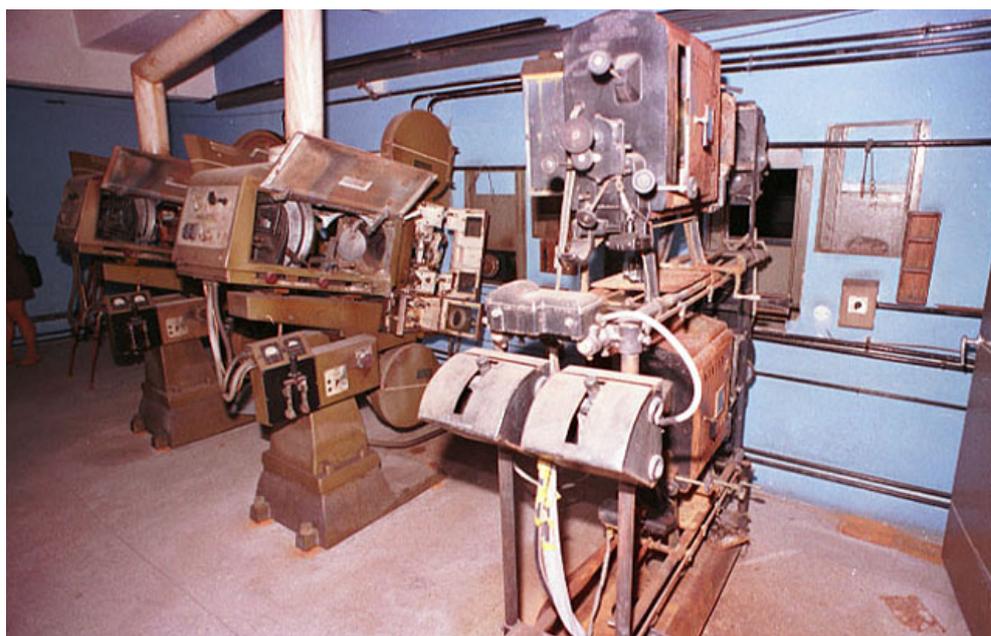
Chico Carneiro¹

¹ *Fotógrafo e cineasta autodidata, divide seu trabalho entre Moçambique, onde vive há 33 anos, e a Amazônia Paraense onde, desde 2001, já realizou 8 documentários. Em 2016, foi premiado no concurso DocTv CPLP, pólo Moçambique, realizando e fotografando (em conjunto com Catarina Simão) o documentário “DJAMBO”. Com ampla experiência em documentário, realizou ou atuou como Diretor de Fotografia em mais de 150 filmes.*

e-mail: chicocarneiro@gmail.com



Fachada do Cinema "3 de Fevereiro", na cidade de Beira/ Moçambique, desativado.



Projetores no Cinema "3 de Fevereiro", na cidade de Beira/ Moçambique, desativado.



Cinema "Vitória", na cidade de Beira/ Moçambique, desativado.



Fachada do Instituto Nacional do Audiovisual e Cinema (INAC), órgão do governo que regula a atividade cinematográfica no país. No período socialista também era produtor, distribuidor e exibidor, possuía um laboratório para revelação de películas p&b, onde o jornal noticioso "Kuxa Kanema", depois de filmado em 16mm, era revelado, copiado, sonorizado e ampliado para 35mm. Exibido em todo o país, que contava, nessa altura (pós independência), com cerca de 27 cinemas. Hoje atua apenas como regulador e mantém o arquivo do cinema (em película) produzido no país.



Latas velhas, vazias, depois do trabalho de recuperação.



"Cinema" num bairro da cidade de Quelimane (capital da Província da Zambézia). Atualmente, existe uma rede desses "cinemas" informais, que contam com leitor de DVD, uma TV, e oferecem exibições de filmes piratas a preços baratos.